

CAMPANHA SALARIAL

Bancários negociam nesta terça-feira com a Fenaban

Nesta terça-feira, inicia o cronograma de negociação entre banqueiros e Comando Nacional dos Bancários. Os temas pautados neste primeiro embate serão emprego e reivindicações sociais. Também haverá reunião no dia 31, quarta-feira. Já estão agendadas mais duas rodadas. A segunda acontece nos dias 5 e 6 de setembro, sobre saúde e condições de trabalho e a terceira, no dia 13 de setembro, sobre remuneração.

As reivindicações foram amplamente debatidas com a categoria e o movimento sindical tem certeza que elas contemplam as expectativas dos bancários para esta Campanha Salarial. Agora é preciso mostrar força para pressionar os bancos a atender as propostas que

serão apresentadas pelo Comando.

A história de luta dos bancários revela que negociação só anda com mobilização. Queremos emprego decente com aumento real, proteção contra demissões imotivadas, fim das metas abusivas e do assédio moral, segurança contra assaltos, igualdade de oportunidades e aposentadoria digna.

A categoria exige reajuste salarial de 12,8% (aumento real de 5% mais reposição da inflação projetada em 7,5%), PLR de três salários mais R\$ 4.500, piso do Dieese (R\$ 2.297,51 em junho), plano de cargos e salários para todos, mais contratações, fim da rotatividade, reversão das terceirizações e banco para todos, sem exclusão e sem precarização, dentre outras demandas.

LÍBIA

Consumado mais um latrocínio

Após a Iugoslávia, em 1999, o Afeganistão e o Iraque, já nos anos 2000, com a tomada a Líbia, a Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte) consuma mais um latrocínio.

No artigo *R2Ps: De "Responsabilidade de Proteger" a "Razão para Pilhar"*, o jornalista e escritor Pepe Escobar cita uma declaração do Diretor de Política e Planejamento do Departamento de Estado dos Estados Unidos, Richard Haass. Segundo Escobar, em uma coluna escrita para o jornal inglês, Financial Times, Haass afirma abertamente que "a intervenção humanitária introduzida para salvar vidas que se acreditava que estivessem ameaçadas foi, de fato, intervenção política para derrubar o governo".

E, para confirmar que o bombardeio do povo líbio foi executado para possibilitar a tomada do país pela Otan com o objetivo de pilhá-lo, o escritor afirma:

'Quanto à chusma de atores lo-

cais – líbios da Cirenaica – Haass já os despachou para a lata do lixo da história, quando escreveu que "Os líbios não conseguirão administrar a situação e emergir por conta própria" e, com "dois milhões de barris de petróleo por dia" em jogo, a única solução é uma "força internacional". Para Escobar, a tradução disso é "exército de ocupação – como no Afeganistão e no Iraque. Bem-vindos ao neocolonialismo 2.0".

Ou seja, os "bombardeios humanitários" tinham o objetivo de roubar as riquezas pertencentes ao povo líbio. Em uma palavra: latrocínio.

Vale a pena ler o artigo de Pepe Escobar. Para tanto, acesse o sítio do jornalista Luiz Carlos Azenha, www.viomundo.com.br, seção Política, com data de 27/08/2011.

HSBC

Mais desrespeito aos funcionários

A falta de negociação entre os representantes dos bancários e o HSBC sobre os programas próprios de remuneração do banco causou mais um enorme transtorno para os bancários. O banco anunciou que não depositaria os valores do PPR/PSV na sexta-feira (26), conforme havia informado anteriormente.

O fato é que há alguns bancários que já gastaram por conta, uma vez que o valor a ser recebido podia ser acompanhado nos extratos do programa. Como "solução para o caso", o banco criou uma linha de crédito para os trabalhadores, ao invés de pagá-los conforme o combinado. Assim, o HSBC transforma uma dívida em crédito.

PIADINHA

- Minha sogra morreu e agora fiquei em dúvida, não sei se vou trabalhar ou se vou ao enterro dela... O que é que você acha? - Primeiro, o trabalho. Depois, a diversão, é claro!!!

